ANO 10.º — Sexta-feira, 1 de Junho de 1917 — (AVENÇA) — Numero 475

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita—Impresso na Tip. *Minerva Central*, de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Os males da Republica

Mayer Garção escreveu para o jornal que superiormente dirige em Lisboa, *A Manhã*, mais um artigo de molde a merecer os aplausos dos republicanos de caracter não pervertido e no qual responde, com o brilho que todos lhe reconhecemos, a alguem que, depois de vêr explanadas as suas téses sobre a obra do novo regimen, o acusa de *impreciso*.

Porquê?—pergunta ele. E logo ataca a questão, respondendo:

. . . .

Porquê «os males de que nos queixamos são o resultado da aplicação á vida publica da Republica, da moral individual de um certo numero de homens politicos de um republicanismo duvidoso, uns, de um republicanismo frouxo, outros, que teem podido prevalecer sobre o sentimento geral.» Isto é verdade. E é aí que está o mal, na sua essencia? E' aí que é preciso atacá-lo, porque não o fazer, nas suas origens, é tornar todo o debate flutuante e impreciso? Pois bem! Que tenho eu feito senão atacar esse mal precisamente nessas origens? Que tenho eu feito senão provar que se o virus monarquico penetrou na Republica, envenenando-a, deturpando-a, fazendo-lhe esquecer os seus principios, desfigurando até a sua fisionomia moral, é porque houve e ha republicanos que não só deixaram os elementos monarquicos entrar nos partidos da Republica, para neles ocuparem uma situação preponderante, como fizeram mais, porque os foram buscar, porque lhes suplicaram que viessem ocupar o lugar dos bons e fieis republicanos, simplesmente porque dispunham de uma influencia de caciques que a Republica não só não devia aproveitar, como devia inflexivelmente eliminá-la?

Esses republicanos são de um republicanismo duvidoso, uns, de um republicanismo frouxo, outros? Não sei. Não sei mesmo se os guiou uma mentalidade de vencidos. Não afirmarei mesmo, como o velho e ilustre amigo que me escreve, que eles, ao transitarem para a Republica, não traziam o espirito republicano, traziam apenas a palavra. Não avançarei que a sua mentalidade, a sua cultura, a sua educação eram monarquicas. Não vou realmente tão longe. Suponho mesmo que se capacitaram de que trazendo os monarquicos para o seio dos partidos republicanos, colocando-os ao seu lado, conseguiriam adaptá-los perfeitamente á Republica. Pueril ilusão! Tantos desses neofitos caíram, como uma praga de gafanhotos, no seio desses partidos, que, como uma praga de gafanhotos, lá conseguiram quasi inteiramente destruir as viçosas germinisações da fé republicana.

Pois no proprio parlamento, como eu já tenho dito, não é a maioria dos legisladores composta de antigos monarquicos? A maioria dos ministros dos diferentes governos que tem tido a Republica não tem sido de antigos monarquicos? Na propria imprensa republicana não ha orgãos de partidos em que pontificam antigos monarquicos? Não serão eles hoje os doutrinadores da Republica, como outros são os seus legisladores ou os seus governantes?

Ha, houve sempre republicanos dum republicanismo duvidoso e dum republicanismo frouxo. Os primeiros liquidaram em transfugas dos seus primitivos ideiais, os outros serão o que sempre foram: umas lesmas. Mas esses não são os que teem a maior responsabilidade da absurda situação politica em que nos encontramos. E não o serão porque nunca foram forças republicanas. O seu republicanismo duvidoso ou frouxo sempre pressentiu, e soube reconhecer a multidão. A responsabilidade da invasão monarquica, arvorando uma bandeira verde e encarnada com o forro azul e branco, que o menor sopro de vento deixa aperceber, pertence precisamente aos homens mais combativos da Republica, ou sejam os seus homens mais representativos. A ambição politica levou a esse funesto erro. Só se pensou em granjear proselitos; só se pensou em alistar recrutas para formar um exercito. O peor é que esses recrutas, chamados para fazer numero, puzeram como condição ser marechais.

Ataquemos essa origem do mal? Não acho que seja necessario atacâ-la. Já seria tarde O mal está feito. O que é preciso é remedeia-lo. O que é preciso é regenerar os partidos da Republica; o que é preciso é que neles novamente prevaleça o espirito republicano. Entraram muitos convertidos, ou como tais se apresentaram? Já é tempo de saber-se quais os que realmente se converteram de alma e coração á fé republicana, e quais os que não deram esse passo senão com o intuito de satisfazer os seus interesses ou as suas vaidades, continuando monarquicos, nas suas ideias, nos seus sentimentos, nos seus processos. Antigamente, no tempo da monarquia, e sobretudo na época em que a esperança da implantação da Republica ainda não passava de uma formosa quiméra, os monarquicos que passavam para o campo republicano, faziam-no declarando que os conquistára a excelencia dos principios da Republica. Quantos são antigos monarquicos que, aderindo á Republica depois da sua vitoria, demonstram iniludivelmente que se norteiam pelos principios republicanos? Poucos ou muitos, são esses os que como republicanos devemos considerar. Os outros ainda não são, e é de prever que nunca o sejam.

Ser republicano não é, de resto, tão facil como parece. Supõe a existencia de uma consciencia, de um sentimento, que são tanto mais meritorios quanto mais espontaneamente se revelam. E' preciso ter, á falta dos conhecimentos que a instrução fornece, ou antes, superiormente a eles a intuição de um progresso indefinido o redentor; a convicção nas grandes finalidades da vida, a visão nitida de um ideal, esclarecendo os horisontes da alma, e daí a rectidão no caracter, a simplicidade nos costumes, a noção duma grande equidade natural e social, tudo concretizando as virtudes sem as quais as Republicas não vivem—vegetam para agonizar. Ser monarquico é mais facil, porque basta ser um escravo, uma coisa, o quer que seja de inerte e placido, sem vontade, sem dignidade e sem espirito.

. . . .

Mayer Garção finalisa com estas palavras: *A Republica tem de ser servida por bons republicanos.*

Pois bem: façâmos todos os que trabalhâmos para a sua implantação ainda mais o esforço de a salvar, afogentando os *adventicios* que nela caíram como uma praga de gafanhotos...

Boatos de crise

Julga-se, e com certa razão, que este govêrno não poderá aguentar-se por muito tempo no poder.

Os ultimos acontecimentos, tendo-o abalado profundamente, se não conseguiram abrir-lhe brecha, deixaram-no, todavía, mal ferido, e isso origina os constantes boatos de crise que vão correndo, dando como inevitavel a sua proxima queda.

Oxalá, ao menos, não parta o nariz...

Politica local

—(*)—

Os jornais de Lisboa publicaram na segunda-feira este telegrama de Aveiro transmitido em 27 de maio:

Na sua reunião de ontem, a que assistiram os srs. dr. Adriano de Amorim, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Samuel Maia, Lima e Castro, Bernardo Torres e dr. Valente, de Ovar, a comissão distrital do partido republicano português declarou não ter enviado nenhum telegrama sobre politica local aos jornais, nem ter autorisado ninguem, em seu nome, a assinar qualquer comunicação como a que ha pouco apareceu na imprensa, sem assinatura, em nome das comissões de Aveiro, protestando contra um telegrama do Gremio Distrital. Daqui se conclue que o tal telegrama das comissões politicas de Aveiro ou é apocrifo, ou não foi assinado nem pela comissão distrital republicana de Aveiro nem por nenhuma das comissões das sete freguezias rurais do concelho, á excepção da comissão de Esgueira, a cuja frente se encontra um antigo elemento monarquico, muito afeiçoado ao snr. dr. Barbosa de Magalhães. O snr. dr. Samuel Maia, ilustre presidente da comissão distrital e que tambem era vizado nesse telegrama, sem assinatura, enviado abusivamente em nome das comissões de Aveiro, registou o facto e pediu para o tornar publico. A comissão ocupou-se tambem do conflito existente entre o snr. dr. Marques da Costa, ilustre deputado por este circulo, e Alberto Souto, antigo deputado, e o sr. dr. Barbosa de Magalhães, por este senhor não ter cumprido o acordo feito numa entrevista havida ha tempo em Lisboa sobre politica local com aqueles nossos antigos correligionarios.

Foi recebida participação de ter sido reconhecido pelo Directorio o Gremio Distrital Republicano, que vai em breve fazer a sua inauguração. (a) *Elisio Feio.*

Para confundir os autores de certos escritos que na imprensa diaria teem aparecido como dimanados das comissões politicas, nada mais sería necessario. Porêm, ainda não é tudo e o melhor está para vir, dizem-nos.

Pois então que venha.

NO PARLAMENTO

—(*)—

O deputado Marques da Costa protesta contra a fórma como é exercida a censura em Aveiro

Para não assanhar as iras de s. ex.as os encarregados da censura preventiva á imprensa nesta cidade, limitâmo-nos a relatar, sem o mais leve comentario, o que foi passado em S. Bento no dia 24 de maio, onde, sobre os córtes que nos teem sido feitos, se pronunciou o dr. Marques da Costa, insurgindo-se contra o procedimento havido com este jornal.

Eis o *compte-rendu*:

Antes de encerrar a sessão

O snr. *Marques da Costa* protesta contra a fórma incorrecta e até criminosa como se está exercendo a censura em Aveiro e pede licença á câmara para lêr um artigo cortado ao *Democrata*, jornal republicano.

Vozes:—Não póde ser! O regimento não o permite!

Outras vozes:—Leia, leia! O regimento só não permite a leitura de discursos.

O orador:—Se não me deixam falar, declaro que a minha qualidade de deputado nada vale e por isso só tenho um caminho a seguir: saír por onde entrei.

O sr. *José de Abreu*:—Já uma vez não consentimos que o sr. José Barbosa lêsse artigos censurados.

O *orador* lê alguns periodos do artigo que a comissão de censura cortou ao *Democrata* e depois de várias considerações, termina por pedir a substituição desta, que é composta por dois individuos, um dos quais foi afastado dum logar que exercia no tempo da monarquia por irregularidades e o outro que tinha a habilidade de assinar o ponto em dois logares diferentes: como administrador do concelho e amanuense do govêrno civil.

O snr. *Brito Camacho*:—Homens como esses não se substituem com vantagem...

O sr. *ministro do Interior* promete apreciar o artigo em questão e proceder conforme fôr de justiça.

Estâmos mesmo acostumados a isso...

Agressão

Quando na tarde de segunda-feira transitava pela Rua do Americano em direcção á cidade foi, pelo advogado dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e um filho deste, aluno do liceu, que o acompanhava, violentamente agredido a sôco e á bengalada, o nosso presado amigo e colléga do *Distrito de Aveiro*, dr. André dos Reis, que teve de ir curar-se ao posto da *Cruz Vermelha* dos ferimentos recebidos.

Pelo que apurámos, determinou o conflito umas expressões trocadas no tribunal pelos dois advogados, ha perto de quatro mezes, tendo, os que desse incidente conheciam, a impressão de que nenhuma reserva existia para a liquidação do caso pela fórma como foi feita.

A casa e ao escritorio do dr. André dos Reis tem ido muita gente cumprimenta-lo e informar-se do seu estado, manifestações essas a que nos associâmos, desejando-lhe o completo restabelecimento.

"O Democrata", aos seus assinantes

—(*)—

De todas as crises por que este semanario tem passado, crises motivadas pela acintosa perseguição de que tem sido alvo durante a sua existencia, temos a franquêsa de confessar que ainda nenhuma o afectou tanto como a da época presente. Causa: o preço elevadissimo do papel, que, em constantes e vertiginosas subidas, estamos a pagar quasi pelo quadruplo que nos custava, de qualidade superior, antes da guerra, com a agravante de o termos de satisfazer á vista ou num curtissimo praso concedido pelos fornecedores menos exigentes alguma coisa. Ora uma situação destas é extremamente penosa para quem, como nós, não dispõe de capitaes e em tal conformidade resolvemos apelar para os nossos assinantes, solicitando-lhes apenas o pagamento adiantado do jornal, unica fórma de atenuarmos, sem sobrecarrego para ninguem, as dificuldades do momento atual, esbatendo os apuros em que nos vimos com a industria papeleira.

Certos de que o nosso pedido será considerado por todos como dos mais justos atentas as circunstancias que o determinam, desde já agradecemos o bom acolhimento dos recibos quando lhes forem apresentados, inclusivé áqueles, poucos, assinantes que se acham em atrazo e que agora muito nos penhorariam pondo em dia as suas contas.

Aproveitando o ensejo, rogamos tambem aos bons amigos que na **Africa, Brazil, China, Macáu, Congo, Buenos-Aires, Japão, India, California, Açôres** *e, enfim, em todas as terras de alêm-mar onde recebem o* Democrata, *a finêsa de mandarem saldar os seus recibos como melhor entenderem, fineza que desde já agradecemos e tomâmos na devida consideração.*

* * *

Aos muitos daqueles, que, depois de publicado pela primeira vez este nosso apêlo, se nos dirigiram expontaneamente a satisfazer as suas assinaturas, aqui lhes testemunhamos a intima expressão de quanto isso nos penhorou, ficando a todos devéras reconhecidos.

Dr. Marques da Costa

—(*)—

Deste nosso velho e muito presado amigo que, pela excelencia do seu caracter, gosa em Aveiro da maior simpatia, recebemos ontem das Côrtes, onde tem assento como representante do circulo, o seguinte telegrama:

Arnaldo Ribeiro
Aveiro

Peço publiques no *Democrata* o que segue, como veemente protesto contra a fórma como sou caluniado numa correspondencia de Lisboa para o jornal dessa cidade *Campeão das Provincias*.

Em sessão da Câmara dos Deputados fiz á comissão de censura á imprensa de Aveiro asperas e justas apreciações pela fórma como estava desempenhando a sua missão. Dei então informações á Câmara sobre os individuos que a compõem, absolutamente verdadeiras, e que não pódem ser desmentidas por nenhuma pessoa que preste culto á verdade.

Sucede, porêm, que na tal correspondencia se pretende defender esses cavalheiros por um processo já velho, como é o da calunia de que lançaram mão para me ferir. Não pela importancia que possa ligar a tais acusações, mas por consideração por quem por ventura possa lê-las, venho declarar que, como deputado, tenho sempre recebido e continuarei a receber o meu ordenado de medico municipal desse concelho visto que tambem o recebem todos os deputados que são funcionarios administrativos, com o direito expresso que a lei de 28 de junho de 1912 no seu artigo 3.º publicada no *Diario* n.º 153 de 1 de julho do mesmo ano me confere.

Mobilisado para partir para França na qualidade de tenente medico miliciano afim de prestar serviços, como voluntario, no corpo expedicionario português, desse facto comuniquei ao presidente da Câmara dos Deputados e ao pre-

sidente do municipio de Aveiro para efeitos do decreto n.º 2:498 (*Diario do Govêrno*, 1.ª série, de 1 de julho de 1916) que diz respeito aos vencimentos dos militares nas minhas condições. Cumpri, portanto, o meu dever de funcionario e republicano, mas ainda assim vou requerer ao Ex.mo Ministro da Guerra que mande verificar se nas repartições houve qualquer engano ou erro na regularisação dos meus vencimentos para, nesse caso, ser imediatamente descontada a quantia que porventura tenha recebido individamente sem que todavia por isso me caiba responsabilidade alguma.

Acusado, eu, de viver á custa dos cofres do Estado! Até causa riso. E por quem? Pelos que teem encontrado na Republica um manancial inexgotavel. E para isto foi preciso que eu, pondo de parte o amor de familia e os meus interesses particulares, me oferecesse para ir trabalhar na zona de guerra em beneficio da Patria!

Chega a ser infame!

Marques da Costa

Notâmos que o dr. Marques da Costa ainda não conhece bem o estôfo da gente da Vera-Cruz, especie de escalracho que tudo contamina e aí pulula para vergonha da cidade, pois de contrario não desceria a dar explicações daquilo que explicado estava por sua naturêsa.

Toda a vida foi assim essa malandragem. Vivendo da trapaça ou explorando o elogio, jámais se viu quem melhor marcasse, nas várias fases por que tem passado, um papel como o que a caracterisa desde a hora assinalada em que surgiu dos canos de esgoto onde foi gerada.

E' preciso um grande deslavamento para se ser assim? E'. Deslavamento que está na razão directa do caracter que taes creaturas possuem e que, já agora, por bem amadurecido, se não modificará.

E creia o dr. Marques da Costa numa coisa: a correspondencia a que alude não veio de Lisboa. Lá não existe ninguem, garantimos-lhe, que fôsse capaz de garatujar semelhante porcaria. Só cá isso se faz. Pois não é o reflexo de uma alma de lôdo a exteriorisar-se em toda a sua plenitude?

PELA IMPRENSA

"A Verdade"

Visitou-nos este semanário independente do Funchal que nos dá a honra de transcrever o pequeno artigo intitulado—*O povo defende-se*—inserto num dos ultimos numeros do *Democrata*.

Agradecendo, felicitâmos o distinto colêga pelo seu segundo aniversario ao estabelecermos com ele a desejada permuta.

"O Povo de Anadia"

Entrou no terceiro ano, pelo que afectuosamente o felicitâmos e ao seu director, sr. Manuel Craveiro Junior.

"O Povo do Norte"

Para este intemerato colêga de Vila Real, da direcção do velho companheiro de luta dr. Adelino Samardan, tambem vão hoje os nossos cumprimentos, a que tem direito, por ter atingido com o aprumo proprio dos combatentes republicanos 23 anos de existencia.

O *Povo do Norte* viu a luz da publicidade logo apoz o malogro da revolução de 31 de Janeiro de 1891, tendo-se conservado até hoje fiel aos principios sem um desfalecimento e com a compostura inerente a quem sabe conjugar o amor da Patria com o amor da Republica.

As nossas cordeais felicitações, pois.

SOCÊGO

Acha-se normalisada a situação em Lisboa, pelo que se espera seja levantada por toda a proxima semana a suspensão de garantias.

Os prejuizos causados pelos assaltos aos armazens e mercearias calculam-se agora em 5:000 contos, tendo sido feitas muitas buscas domiciliarias com o fim de apreender os generos saqueados nos dias de maior agitação.

Vâmos a vêr por quanto tempo ficou estabelecida a tranquilidade tão necessaria á vida do país como o alimento á conservação dos povos.

Escola infantil

Abriu na segunda-feira a da freguezia da Gloria, desta cidade, tendo sido nomeada, interinamente, para a dirigir a inteligente professora, sr.ª D. Fernanda Ferreira da Silva, dilecta filha do director da Escola Normal, snr. José Casimiro da Silva.

Instantaneo...

Dois grupos de senhoras da *alta* que passam pela Rua Direita, encontram-se defronte da nossa redacção. Muita festa de parte a parte, muitos beijinhos estridentes, muitos sorrisos e péga a conversa:

— Então D. F..., gostou da exposição de plantas e flôres no Museu?

— O', sim, gostei imenso. Eu sou apaixonada pelas flôres. Só tenho pena de não possuir um quintal grande para as cultivar com o carinho que elas me merecem...

— Olhe, D. F..., e o que me diz da oração do padre Almeida, na igreja? Assistiu?

— Pois então não havia de assistir á festa? Assisti e lá a lobriguei ao cantinho do altar do Senhor Jesus. A minha amiguinha é que me não viu, porque tive de ir para junto do tumulo de Santa Joana, visto já não encontrar outro logar quando cheguei. Mas de lá vi tudo e ouvi. Tanto que, com franquêsa lhe digo, o discurso não me agradou. Achei-o mais proprio de palco do que da tribuna sagrada. Olhe que nem na Santa falou...

Todavía, a oração, verdadeiramente patriotica, do dr. Martins de Almeida, foi das que perduram pela doutrina expendida, pela eloquencia, pelo brilho, pela fórma, enfim, da exposição.

E levanta-se um padeiro á meia noite...

Porco-pio

Pelos modos o *bicho peçonhento* que atravessou o coração de D. Ubaldo, ainda mexe; o *poeta* inventor do *brometo de potassio e tangerina*, ainda pia apezar do ridiculo a que o temos exposto pelo carnaval, unica época em que lhe podemos consagrar alguma atenção, para desfastio.

Vê-se que é duma especie zoologica invulgar tal a resistencia que oferece aos golpes que lhe teem sido vibrados no meio de estridentes gargalhadas.

Pois para o ano, se vivermos, ainda mais háode rir os apreciadores da nossa secção de entrudo.

Caso a palha não encareça...

"Tricanas e Galitos"

As récitas do famoso grupo

No sábado e domingo passados realizou-se a ultima parte do programa das festas que o *Club dos Galitos* organisou para, com o seu produto, acudir aos soldados de infanteria 24 que porventura se inutilisem nos campos de batalha, onde o exercito português se bate com galhardia ao lado dos aguerridos soldados francêses e dos fleugmaticos recrutas britanicos.

Em ambas as noutes subiram á scena as zarzuelas *Marcha da Cadiz* e a *Pastora*, muito conhecidas do publico, mas nem por isso deixadas de serem ouvidas com prazer e atenção.

Para nós, que desde o primeiro dos seus ensaios—quantos anos lá vão!—bem de perto acompanhámos todos os trabalhos e esforços para a conquista da maxima perfectibilidade no seu desempenho, a *reprise* de agora, acordou no nosso espirito dôces e saudosas recordações, trazendo-nos á mente lembranças carinhosas de quantos não vimos hoje ali—uns afastados pelas exigencias da vida, outros desaparecidos para sempre nas misteriosas sombras da morte!

As suas figuras passaram nesse momento como que deante dos nossos olhos e para todas elas tivémos bem no nosso intimo a lembrança vivida e dorida, até junto das que pareciam pairar sobre o quadro presente, agitado e feliz, e que tanto brilho outr'ora lhe déram com o seu fulgor e graça.

Estas palavras de homenagem, embora simples, não poderiam ficar suspensas no bico da pena com que apressadamente traçamos estes periodos, porque, brigando com o nosso sentimento, deixar-nos-iam com a consciencia enegrecida pelo cometimento duma ingratidão.

Por isso as consignamos aqui, resumindo-as numa só palavra de preito para os que ali não vimos: saudade!

* * *

Com a casa á cunha, e uma atmosfera de entusiasmo pairando no ambiente, a orquestra executa os primeiros compassos da introdução da Marcha e o pano sóbe, exibindo-se ao publico a scena onde um grupo de formosas tricaninhas e rapazes vestidos a capricho logo canta o côro de entrada.

Segue-se o desempenho da explendida zarzuela, que, embora algumas vezes vista, é sempre nova, atraente, entusiasta.

Augusta Freire, que com sacrificio enorme compareceu, atento o seu estado de saude, que a persistencia dos ensaios abalára profundamente, é saudada com carinho e com simpatia por os espectadores. Não podendo imprimir todo o calor no canto, foi impecavel na scena.

Musica original, e não menos original a letra, mimosa e apaixonada, ouvimo-la sempre com gosto e por isso a aplaudimos.

Manuel Moreira, conscencioso como sempre, foi correctissimo no seu papel de *Péres*, dando-lhe o indispensavel relevo, em vivacidade, em graça, identificando-se em absoluto com a personagem reproduzida e mantendo os espectadores em constante hilariedade.

O quarteto foi um dos numeros que mais satisfez e a prova ficou consignada nos calorosos aplausos que estrugiram pela sala.

Aurelio Costa, Augusto Guimarães, Paula Graça, Crisanta Taboeira, José de Pinho, Abel Costa e todas as outras figuras completaram o conjunto e concorreram, sem duvida, para o completo e satisfatorio desempenho da magnifica peça que agora—quem sabe?—talvez fechasse de vez para nós e para o publico que a coroou.

Na *Pastora*, o desempenho não foi menos correcto. A sua musica deliciosa e empolgante ouvimo-la com manifesto agrado e o publico sublinhou-a com estrondosos aplausos.

Augusta Freire e Aurelio Costa muito bem nos seus papeis e felizes no dueto, do qual venceram as não poucas dificuldades.

Manuel Moreira e José de Pinho—tio e sobrinho—deram todo o *toque*, *retoque* e *contra toque* nos seus papeis e o publico riu, aplaudindo com gosto e com justiça.

Crisanta encarnou uma *Sebastiana* á altura—autentica *bichacadela*—e mais partes concernentes, agradando.

Os córos deliciosos, merecendo especial referencia a *jota* cantada com inexcedivel correcção, que logo se evidenciou nos primeiros versos.

Na segunda recita ouvimos as *cantigas ao desafio*, da opera *Serrana*, sendo interpretes Rosa de Matos e Aurelio Costa, acompanhados por o côro geral. Execução de responsabilidade para curiosos, dos quais, a maior parte, não conhecem musica, só a muita vontade e a invejavel dedicação de todos, os colocou na contingencia de a cantarem de fórma que a plateia ovacionasse com manifesto entusiasmo e agrado.

Por ultimo é de inteira justiça dizer que dentre os que concorreram com a sua reconhecida boa vontade e dedicação ha a destacar, sem desprimor pará ninguem, o director e ensaiador musical Antonio dos Santos Lé, que no final do espectaculo foi arrancado da regencia e levado ao palco, onde entre os abraços dos seus discipulos recolheu as merecidas aclamações com que os espectadores o distinguiram.

Tarefa extenuante, penosissima, sofreu o Lé, noutes seguidas, horas consecutivas, repetindo uma, dez, vinte vezes a mesma cousa e exclamando inaltaravel e persistentemente:—*outra vez. Vá lá a vêr, vá lá a vêr agora...*

Esses aplausos, pois, foram a palma da vitoria com que o publico evidenciou e reconheceu toda a sua monumental tarefa, auxiliada pela sua grande vontade em dar ás *Tricanas* e *Galitos* algo dos seus comprovados merecimentos artisticos.

Circulação de comboios

Cessou ontem o serviço diario dos comboios rapidos entre Lisboa e Porto, sendo substituidos por dois novos comboios directos que circularão tres vezes por semana: ás terças, quintas-feiras e sabados, de Lisboa para o Porto, e ás segundas, quartas e sextas-feiras, do Porto para Lisboa, partindo de Lisboa ás 8,25 e chegando ao Porto (S. Bento), pelas 16,25, e de S. Bento ás 13,34, para estarem em Lisboa ás 22,45.

Estes comboios são de lotação limitada e fazem serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classes, e respectivas bagagens. Não levam restaurante, mas, para facilitar aos passageiros o serviço de *buffete*, o comboio de Lisboa terá paragem suficiente na estação de Alfarelos e o do Porto na do Entroncamento.

Este serviço será inaugurado ámanhã com o comboio de Lisboa para o Porto.

Como consequencia da supressão dos rapidos, são suprimidos tambem, desde hoje, os comboios 84, 87, 92 e 95, entre Coimbra e Coimbra B; 422 e 243 entre Alfarelos e Figueira e 1:526 entre Estarreja e Aveiro.

Desde hoje tambem o comboio 1:520 que faz serviço entre o Porto e Estarreja, passará a circular até Aveiro.

Assim continua a guerra a produzir os seus efeitos.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Notas mundanas

Esteve em Lisboa a tratar com o sr. Ministro da Marinha de assuntos respeitantes á ria de Aveiro, o digno capitão do porto, sr. Jaime Afreixo.

Depois duma longa ausencia no Pará, chegou á sua casa de Esgueira, onde vem retemperar a saude um pouco abalada pela influencia do clima, o nosso amigo sr. Americo da Silva Castro, irmão do presidente da Junta de Paroquia daquela freguezia, sr. João da Silva Castro.

Dando-lhe as bôas-vindas, muito folgaremos vê lo dentro em breve completamente restabelecido.

Por carta recebida de Manáus, sabemos estar prestes a embarcar para a Europa um dos amigos mais dedicados que ali possuimos, Antonio Dias Pereira, nosso representante naquele Estado brazileiro, natural de Verdemilho.

Esteve nesta cidade o medico municipal de Eixo, sr. dr. Eduardo Moura, cuja saude vai recuperando dia a dia, com o que deveras nos congratulâmos.

De visita, tem estado entre nós o sr. Alberto Azevedo, que ultimamente se dedicou á vida do mar, fazendo algumas arriscadas travessias como piloto.

Tambem aqui vimos os srs. Sebastião Pereira de Figueiredo, de Eixo e Manuel Martins Capitão Mór, da Palhaça.

Requisitado para ir fazer serviço postal de campanha, junto do corpo expedicionario português em França, seguiu ontem a juntar-se á unidade em que vai encorporado, o nosso amigo Amadeu Tavares Pinto, que durante alguns anos esteve na estação desta cidade, grangeando simpatias.

Os seus colégas ofereceram-lhe na vespera uma lauta ceia de despedida, havendo troca de muitos brindes e saudações á Patria como remate dos momentos passados em intima camaradagem e fraternisação.

O nosso abraço e mil venturas.

LIVROS

Retalhos da vida, é um livrinho de versos que Eduardo Geraldo, nosso colêga da *Democracia do Sul*, semanario republicano de Montemor-o-Novo, nos acaba de oferecer e no qual o seu autor revela um sentimento poetico assaz merecedor dos aplausos com que os criticos o receberam.

Muito gratos pela sua oferta, a Eduardo Geraldo queremos ainda significar quanto nos penhoram as palavras da dedicatoria, o que fazemos com indizivel reconhecimento.

* * *

Lucita, a cigana, egualmente veio enriquecer a nossa estante e por ventura a dos apreciadores de livros similares, este pequeno volume.

Pertence á penna de Carlos Negrão e inspirou-o uma scena da vida que recolheu certamente nos acampamentos desses desgraçados que, com o nome de ciganos, andam de terra em terra acompanhados de ursos a exibirem a sua mizeria.

Dum folego lê-se tudo; e a impressão que fica é a de que o poeta soube aproveitar o assunto, descrevendo-o com arte, inteligencia e grande felicidade.

Os nossos agradecimentos ao sr. Carlos Negrão pelo envio tambem da sua apreciavel obra.

Justiça popular

Extratâmos duma correspondencia de Agueda enviada no dia 25 do mez findo para a imprensa de Lisboa:

De ha muito tempo que as aguas inquinadas no rio Alfusqueiro teem esterilisado as terras marginaes do rio Agueda, inutilisando primeiro todo o peixe do rio e depois todas as culturas de cereaes. As aguas são inquinadas pelas lavagens do minerio das minas de Talhadas, muito abundantes em cobre, chumbo, prata, etc.

Ha muito tempo que os povos prejudicados veem reclamando dos poderes publicos obras de saneamento, sem serem atendidos. O ano passado, os prejuizos avolumaram-se, e depois de muitas reclamações foram mandadas estudar as obras a fazer por uma comissão de engenheiros. Estes viram que o povo tinha razão, e a companhia, para deitar agua na *fervura*, deu 17 ou 18 contos para indemnisações aos lavradores e prometeu sanear as lavagens de fórma a povoar-se o rio de peixe e não prejudicar a agricultura. Esperou este paciente povo por isso, mas chega-se o tempo das sementeiras e pouco ou nada viram que os satisfizesse. Voltaram de novo a reclamar, e agora foi uma comissão regional a Lisboa expôr ao ministro do fomento o que de direito lhes assistia. Foi atendida a comissão e prometeu o ministro interessar-se e mandar estudar o assúnto. Sexta-feira passada aparecem em Agueda os taes engenheiros, viajando no automovel da empreza, a qual tinha sido avisada, por telegrama, da inspecção. O povo, vendo o, quiz fazer-lhes vêr que iam mal por esse caminho, mas alguns individuos mais calmos evitaram esse dissabor aos homens.

No domingo, porêm, constando que no cáes de Agueda havia grande quantidade de minerio para embarque, o povo destruiu essas barricas por completo, arrombando-as e atirando com tudo ao rio, conforme noticiei.

Terça-feira veiu o engenheiro das minas a Agueda requisitar uma força, tendo frases desagradaveis para o povo. Constou isso, e se o homem se não retira tão apressadamente pagaria cáro taes palavras.

Foi a força do 28 para as Talhadas, na quarta-feira, e ontem o capitão Veloso, comandante do 3.º batalhão, foi lá de bicicleta vêr o aquartelamento da força. O engenheiro ofereceu-se para o trazer a Agueda no automovel e o capitão aceitou por se lhe ter furado a bicicleta. Mal foi visto na vila o automovel, começou o sino a tocar a rebate, e se não fôsse a energia do capitão Veloso o povo estragava o auto e o engenheiro pagaria cáro o ter puxado de uma pistola. Defendido, porêm, o capitão mandou pôr o automovel em marcha e acompanhou o engenheiro até fóra da vila. Com o toque dos sinos em Agueda apareceu todo o povo, e de aí a pouco tocavam os sinos de Recardães, Espinhel, Ois, Borralha, Assequins, etc., juntando-se na vila milhares de pessoas armadas de varapáus, enchadas, machados, fouces, etc. Essa móle de povo destruiu as restantes barricas que tinham ficado escondidas no cáes e atirou ao rio com os *rails* ali existentes da empreza. Seguiu depois para a estação da Mourisca, onde destruiu mais barricas, queimando perto de duas mil vasias, arrombando caixas de gazolina, incendiando tudo, casa e um *camion* ali existente, etc.

Regressou a Agueda dando vivas aos povos do concelho, á união do concelho e *morras* á mina.

E' a expressão da verdade o que afirmo e mal vae se o govêrno não toma as providencias que o caso reclama. Os povos teem razão e não sei onde estes levarão os seus protestos.

O govêrno! Mas então alguem suporá que o govêrno se preocupa com estas *insignificancias*?

São de bom tempo os que ainda julgam haver estadistas capazes dum gesto em defêsa do povo!

Esperem, esperem que a Republica seja proclamada e então falaremos...

Unicos!

—(*)—

No *orgão do P. R. P. em Aveiro* veio publicada uma lista de nomes como sendo os das pessoas a quem o partido democrático outorgou direitos de dirigentes e deante da qual rimos a bom rir pela desfaçatez com que o *Flautas* e o exjuiz da irmandade do Santissimo de Esgueira, sentenciado ainda ha pouco a entrar no cofre com uma avultada quantia que dele fôra *distraida*, se apresentam de *marechais*, sem olharem a que, da caterva de *adesivos* que infesta a Republica, pertencem á categoria dos mais repelentes.

Verdade seja que não são eles a quem cabe toda a culpa da sua grotesca exibição como membros daquilo a que pomposamente para aí chamam *comissões politicas*. Republicanos ha que pela sua transigencia com esses elementos dissolventes, especie de mercadoria avariada, de nulo valor, teem toda a responsabilidade no que se passa de deprimente para as instituições no distrito e mórmente em Aveiro onde o partido democratico tende a esfacelar-se por não ser digno, por não ser honesto acamaradar com gente que nem passada por agua lustral fica limpa.

Nós já aqui o dissémos e repetimos: com *republicos* não queremos nada. Conhecemolos de sobejo e déram já provas suficientes dos motivos que os levaram a transformarse em *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos.*

Estâmos como o outro: dirigentes? *Chiça. Nem por um porco...*

Los quatro Jinetes del Apocolypsis

De todas as obras até hoje publicadas sobre a guerra, nenhuma é tão completa como a ultima de Blasco Ibañes. Este escritor, dum poder e brilho descritivo como nenhum outro da actualidade, descreve muitos lances da guerra, fazendo em todos sobresair o requinte de crueldade dos alemães a par dos sentimentos humanitarios que revela o povo francês. Onde, porêm, rasteja Vitor Hugo na batalha de Waterloo, é na descrição minuciosa e emocionante da batalha do Marne, em que ele sublima a coragem e patriotismo dos francezes, quando, num arranque épico, o mais heroico da historia, levaram de abalada, adeante de si, as hordas selvagens do kaiser que esperavam daí a dois dias saquear Paris.

E' sobre todos os pontos de vista uma obra digna de registo e que acredita a livraria do sr. João Vieira da Cunha, desta cidade, que não perde ocasião de satisfazer a curiosidade dos que se interessam e entusiasmam pelas cousas da guerra.

O titulo simbolisa as quatro nações: Alemanha, Austria, Bulgaria e Turquia, alusão á besta do *Apocolipses* de S. João Evangelista.

Nós e a censura

Lavrando o seu protesto contra as violencias de que temos sido alvo nas ultimas semanas por parte dos cavalheiros que ahi compõem a comissão de censura preventiva á imprensa, o estimavel confráde *Distrito de Aveiro*, escreve:

Ha já tres números que o nosso coléga local *O Democrata* tem sofrido os rigôres da censura.

Da primeira vez não tivémos ensêjo de lêr e de examinar os artigos que a douta comissão traçou a lápis azul, obstando assim á sua publicidade.

Ignorâmos, portanto, se houve justiça ou arbítrio da parte dos srs. censores.

Repetido o caso, procurámos saber o que motivára tal resolução e, mais felizes, obtivémos o original, que lêmos com o maior cuidado.

Dando de barato que a *entête* do n.º 473 não se achava em têrmos de vir á luz da publicidade, o mesmo entretanto não sucedia com o editorial intitulado—*Governador Civil*.

Sabe toda a gente que nós não aplaudimos os processos de combate usados pelo *Democrata*. Achâmos violentas as suas atitudes, por vezes... violentas e sem resultados práticos.

O artigo *Governador Civil* não estava, porêm, em têrmos violentos ou desrespeitosos. Irónico, sim; impetuoso, depreciativo ou atentatório da consideração devida ao chefe do distrito é que não.

A comissão de censura exorbitou nesta hipótese e, por isso, nós não podemos deixar de fazer consignar aqui os nossos protestos contra a sua resolução *censurando* arbitráriamente o aludido artigo, que não sendo desprimoroso para ninguem podia e devia ser publicado.

Estâmos mesmo convencido de que sua ex.ª o sr. Governador Civil não aplaudirá o tratamento *excepcional* que se tem dispensado ultimamente áquêle coléga local.

Num regimen de liberdade, a censura só em circunstancias muito especiaes se admite e toléra.

A lei, creando as comissões encarregadas de fiscalisar os escritos dos jornalistas, marcou-lhes determinados limites, que cumpre não ultrapassar.

E se ha alguem dentro dessas comissões que, por motivos particulares, não tem a independência bastante para se desempenhar do cargo de censor... o caminho está indicado. Peça a sua demissão.

Violencias de fórma alguma se admitem e contra elas lavrâmos, lavraremos sempre, os nossos protestos.

Nesta ocasião, *O Democrata* tem-nos ao seu lado.

Agradecidos, coléga, muito agradecidos. Já tambem *A Manhã*, num dos seus numeros que andam extraviados cá por casa, se referiu ao mesmo assunto, condenando o acinte com que temos sido alvejados, sem razão, visto os artigos sobre os quais incidiu o lapis azul serem inteiramente desprovidos da asperêsa que lhes quizeram atribuir.

Mas não faz mal. O espirito do Lopo Vaz hade deixar de pairar um dia por estas regiões onde certos *republicos* teem medrado e então falaremos.

TEATRO AVEIRENSE

E' esperada nesta cidade, onde vem dar dois espectaculos por assinatura, nas noites de 16 e 17 do corrente, a companhia da distinta actriz Adelina Abranches, da qual fazem tambem parte Etelvina Serra, Inácio Peixoto, Antonio Sacramento e outros.

As peças escolhidas são: a comedia em 3 actos, de Marcel Gerbidon, tradução de Garcia de Miranda e Sacramento, intitulada—*Um negocio da China*; o episodio dramatico de Vicente Arnoso, em um acto—*Dôr que mata*—e a comedia em 2 actos, de Aristides Abranches—*O gaiato de Lisboa*—em que a grande artista Adelina Abranches desempenha o papel de protagonista.

A inscrição acha-se aberta na *Tabacaria Havaneza*, constando-nos que já vai bastante adiantada.

JUNTA GERAL

—(*)—

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio da Silva Carrelhas, secretariado pelos srs. Agnelo Regala e Manuel Lopes da Silva Guimarães, realisou-se na sexta-feira passada a sessão plenaria da Junta Geral do distrito, em que foram aprovadas as contas e tratados outros assuntos de interesse publico afectos áquele corpo administrativo.

O sr. dr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva, deu conta da sua proxima retirada para França, visto estar mobilisado o regimento a que pertence e nessa conformidade aproveitou o ensejo de fazer as suas despedidas, mostrando a todos os colégas a sua gratidão pela fórma como o trataram durante a permanencia no cargo que ocupou.

O sr. dr. Antonio Sobreira, interpretando o sentir da Junta, traça o elogio do dr. Marques da Costa, a quem deseja todas as felicidades de que é digno e pois que vai no cumqrimento dum sagrado dever patriotico, faz votos pelo seu feliz regresso ao seio da familia, dos amigos, dos colégas, enfim, de quem se afasta depois de ter vinculado as suas excelentes qualidades de caracter por fórma a merecer a estima de todos.

Era meia tarde quando terminou a sessão.

TOURADA

Está anunciada a primeira da época no *redondel* do Rocio, com elementos ainda desconhecidos.

Efectua-se no dia 10.

CARTAS DO "FRONT,,

—(*)—

Sobre a nossa mêsa de trabalho mãos amigas pousaram esta semana as duas cartas que reproduzimos, vindas de França, e por onde os nossos leitores avaliarão uma vez mais o gráu de patriotismo que anima os nossos soldados ao cumprimento do seu dever.

Dizem elas:

Meu cáro sr. Alberto

Recebi a sua muito estimada carta de 25 de abril e junto outra do sr. Alberto Souto a quem agradeço a consideração tida com a minha pessoa. O sr. dr. Souza Junior tambem recebeu uma carta do sr. Souto o que imediatamente me participou. Estou ancioso por me curar e ir desempenhar a missão de que fôr encarregado; mas enquanto aqui estivér prestarei todos os serviços que pudér e que não são tão poucos apezar de estar no hospital. Como sabe a minha vida era trabalhar; por isso nada me mete mêdo. Com certeza não poderei fazer serviço na secção devido á doença não me permitir andar a cavalo; mas nem só na secção se prestam serviços valiosos visto que a nossa Patria deles carece.

Os nossos camaradas de Aveiro já regressaram e nós não tardaremos a ir encher de alegria as nossas familias e os nossos amigos.

Por cá tudo sem novidade. Estamos seguros da nossa vitória muito bréve. Eu fui encarregado de receber e distribuir a comida aos portuguêses o que me dá bastante trabalho e dôres de cabeça; mas contudo me sinto feliz e muito principalmente em poder ser util aos meus camaradas. Ninguem me obriga a isto porque sou, como sabe, um doente. Todavia considero-me feliz por não estar tão mal que me não obrigue a assim proceder.

Termino, enviando-lhe muitas saudades e um abraço.

4 de Maio de 1917.

(a) **Manuel Neves**

P. S. — *Esteja certo na nossa vitória.*

Meu bom amigo

Francamente: não sei se é a primeira vez que lhe escrevo ou não. Quer uma coisa quer outra, de longe o saudo bem como a todos que lhe são cáros. Felizmente, eu sempre bem, rijo, valente e pronto nas horas do perigo a dar todo o meu esforço á luta contra a tirania teutonica. Tenho fé de que o soldado português mostrará de novo o seu valor e a valentia de que é capaz. Longe da Patria querida, vibra em nossos peitos uma tão grande comoção quando vêmos desfraldada ao vento a bandeira verde-rubra que a simbolisa, que todos os perigos nos parecem pequenos. Será á sombra dela que nós daremos lições de heroismo aos que pequenos nos chamam. Aqui é que gostava de vêr esses que se dizem grandes patriotas... O patriotismo longe da terra-mãe é que se sente. Não é na mesquinha politica das localidades que se engrandece e glorifica o nome de Portugal, mas sim no campo da batalha onde troa constantemente o canhão, que nos sentimos grandes e satisfeitos por dar ao mundo o exemplo da coragem, do valor da raça portuguêsa.

Peço me recomende aos conhecidos e que receba um abraço e muitas saudades do

Amigo, etc.,

4 de Maio de 1917

(a) **Antonio Salgueiro**

DE UTILIDADE

Acabamos de receber o manual—*Lucta greco-romana*—ilustrado com 31 gravuras.

A activa e conhecidissima casa editora Gonçalves, da Rua do Mundo, 12, Lisboa, sempre laboriosa e procurando difundir a instrução e a educação, abordando todas as fórmas dos conhecimentos humanos, acaba de tomar uma explendida iniciativa, publicando uma série de *Manuais Desportivos e de Recreio*, destinados a desenvolver entre nós o gosto pela cultura fisica, o culto da beleza plastica, o amor pelo exercicio ginastico.

Numa edição popular, ao preço de

La Union y el Fenix Español

Companhia de Seguros Reunidos

Capital social 2.400:000$00 efectivos

AVISO

A Direcção desta Companhia tendo tido conhecimento de que alguns dos seus segurados teem sido iludidos na sua boa fé com a apresentação de recibos e apolices de outra Companhia antes do vencimento da apolice de seguro que estes teem com esta, vem por este meio prevenir todos os seus segurados para que se não deixem enganar com prometimentos fantasticos sem primeiro verificarem até que dia e mez teem o seu seguro feito nesta Companhia, pois nada indica que outro se faça sem que termine o dia do seu vencimento.

Não deixem, pois, de pagar os recibos já vencidos apresentados pelos actuaes agentes

Firmino Fernandes
e
Bernardo de Souza Torres

ou por pessoa que os represente.

Conforme a lei exige, todo o recibo vencido tem de ser pago, a não ser que o segurado tenha avisado por escripto, e sob registo, a Direcção da Companhia, no Porto, antes do vencimento da sua apolice.

Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio á Avenida da Revolução, n.º 2. em frente ao Teatro.

FIO DE PEROLAS

PERDEU-SE um no domingo á noite no percurso do teatro até á Rua Direita.

Quem o encontrasse e o queira entregar na rua da Sé, n.º 18, receberá alviçaras.

MARIA ROSA DE ALBUQUERQUE, Rua Tenente Rezende, n.º 33, recebe em sua casa estudantes da Escola Normal ou liceu.

Motociclete

De marca F. N. 5 H P, vende-se uma em estado de nova.

Dirigir a Prazeres e Silva, em S. Bernardo ou a Manuel F. da Rocha Leitão, Rua Direita, Aveiro.

Malinhas chics para senhora

Souto Ratola—AVEIRO

Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

E. D. n.º 77 de Santo Amaro ás proximidades do rio Caima

Lanço do Pinheiro ao rio Caima

FAZ-SE publico que no dia 20 de junho proximo, pelas 12 horas do dia, na secretaría da Administração do concelho de Oliveira de Azemeis, perante a comissão presidida pelo respectivo administrador do concelho, se recebem propostas em carta fechada, para execução duma empreitada de terraplenagens, obras de arte, obras acessosias entre perfis 67 e 136 na extensão de 1539^m,24, e pavimento completo entre perfis 67 e 154 na extensão de 1895^m,40.

Base de licitação.......... 3:086$00
Deposito provisorio....... 77$15

Os desenhos, medições e condições especiais da arrematação estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro e na 2.ª secção de construcção em Espinho, todos os dias uteis, desde as 10 até ás 16 horas.

As guias para efectuar os depositos provisorios, são passadas na secretaría da Direcção, em Aveiro, ou na da 2.ª secção de construcção, em Espinho, até ás 15 horas do dia anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/₀ do preço da adjudicação.

Espinho e secretaría da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 29 de maio de 1917.

O conductor chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira

---

15 centávos cada manual, condensando em poucas páginas toda a materia referente ao desporto, em volumes de 64 páginas, é destinado á descrição de uma especialidade, separadamente, como: *Defeza Individual. — Foot-Ball. — Box francês e inglês.—Lucta Greco-romana. —Atletismo.—Esgrima e varapáu.—Ciclismo. — Bilhar.— Desportos pedestres. —Automobilismo.—Patinagem*, etc.

Resumos elucidativos e intuitivo, escritos para todas as camadas sociaes, são no seu caracter compendial e formato portatil como que o *vade mecum* do amador de desportos e de todos os que se interessam pela cultura fisica. A doutrina expendida nesta bibliotéca é coordenada dos mais perfeitos trabalhos no género que existem em inglês, francês, etc.

Agradecemos o exemplar recebido.

NECROLOGÍA

Faleceu ontem de manhã, repentinamente, o guarda fiscal aposentado, snr. José de Souza Marques, sogro do nosso cobrador na cidade, sr. Luiz Baptista dos Santos, a quem enviâmos sentimentos bem como á restante familia.

Consultorio dentário
— DE —
Teófilo Reis

ABERTO TODOS OS DIAS

Rua Direita, 34, 1.º andar

AVEIRO

AGRADECIMENTO

Maria de Jesus Graça, Rosa Eulalia da Graça, José Casimiro da Graça, Manuel Casimiro da Graça e Casimiro Marques, agradecem penhorados a todas as pessoas que os acompanharam durante a doença da sua sempre chorada filha, irmã e sobrinha e bem assim os que a acompanharam á sua ultima morada.

ANUNCIOS

Pinhaes

Compram e pagam pelos melhores preços Bernardo Moraes & C.ª, da Fogueira de Anadia.

Em Aveiro dirigir ofertas a João Afonso de Barros, no estabelecimento do snr. Bernardo de Souza Torres (Torres, Moraes & C.ª).

Eucaliptos

Vendem-se cêrca de 1.000. Trata-se com Ismenia do Rego—Eixo.

Aos Agricultores

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes plantas industriaes—Vinha—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um aumento de producção que vae de 25 a 80 °/₀ e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do *Mildium-Black-Rot*, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, batatas, milho, não deixar de o empregar nestas culturas.

DÓSE POR HECTARE 40 A 80 KILOGRAMAS

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do país, incluindo os sacos:

1:000 kilos	Esc.	60$00	(em sacos de aproximadamente 70 kilos)
500 »	»	33$00	(em » » » 70 »)
40 »	»	3$00	(1 saco-dóse para 1 hectare de terreno)
20 »	»	1$80	(1 » » meio » de terreno)
10 »	»	1$20	(1 » » um quarto de hectare)

ou sejam 2:500 metros quadrados.

Remetem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C., a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

ALIPIO MOUTINHO
Rua Fernandes Tomaz, 223—PORTO

MAIA, MARTINS & C.TA, SUC.RES
Rua do Caes, n.º 15—**Aveiro**

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA
AVEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—**ATLANTICA** Porto

Telefones:
Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	: *Barcelona*	: *Athenas*	: *Funchal*
Londres	: *Vigo*	: *Bordeus*	: *Ponta Delgada*
Paris	: *Genova*	: *Marselha*	: *Horta*
Christiania	: *Palermo*	: *Havre*	: *Ilhas de Cabo Verde*
Stockholmo	: *Petrogrado*	: *Tunis*	: *Ilha de Santa Maria*
Copenhague	: *New York*	: *Alger*	
Madrid	: *Boston*	: *Malta*	

1:800 Correspondentes no País

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS

BANQUEIROS:
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Delegados no distrito de Aveiro

João Campos da Silva Salgueiro & Filho